

1972

CLAUDIOMAR E A CEASA

(CAMINHÃO CHEIO DE AFETIVIDADES)

DA REDAÇÃO

São 7h da manhã. Enquanto a cidade acorda, a Central de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa) está lotada. Vendedores, clientes e carregadores se revezam no espaço entre os caixotes. Trombadas são naturais. Mas o dia começou muito antes para Claudiomar. Ele está de pé desde as 4h e já viajou 122 quilômetros. Tudo para chegar cedinho ao mercado e escolher boas frutas, legumes e verduras. Essa história se repete pelo menos duas vezes por semana.

Claudiomar Rodrigues Martins nasceu em 5 de fevereiro de 1972, no Hospital da Asa Sul, no mesmo ano em que Brasília inaugurou a Ceasa para organizar a comercialização de produtos hortigranjeiros em atacado na cidade. Ele é o terceiro dos cinco filhos de Osvaldo e Divina Rodrigues Martins, mineiros da cidade de Monte Carmelo. O casal se mudou para a cidade de Planaltina em 1971. A família viveu no Distrito Federal até 1976, quando São Bartolomeu, no estado de Goiás, tornou-se a nova casa dos Martins. Há 26 anos, quase toda a prole de seu Osvaldo e dona Divina vive em Cristalina, a duas horas de Brasília, onde Claudiomar é dono do próprio negócio. É para abastecer o Mercado Polo que ele pega a estrada todas as terças e quintas-feiras, sozinho.

“Faço compras aqui há mais ou menos um ano e meio. Não tenho nada do que reclamar da Ceasa”, explica. Antes de frequentar a central, ele fazia as compras em distribuidora de Cristalina, que trazia os produtos de Brasília. “Comecei a vir pessoalmente porque, mesmo com os custos da viagem, fica 30% mais barato. Vale a pena a distância”, diz.

Na época da inauguração, o mercado era chamado de Central de Abastecimento de Brasília, Cenabra. A construção começou em julho de 1972 e demorou cinco meses para ficar pronta. Foi aberta ao público em dezembro. O salão e os quatro galpões da estrutura foram projetados para alojar os comerciantes e servir para a compra e venda de produtos hortifrutigranjeiros, além de fortalecer esse segmento econômico no Distrito Federal. A Ceasa veio equipada com um frigorífico para 730 toneladas, com 18 câmaras de conservação e 4.400 m², o suficiente para abastecer a população do DF durante seis dias consecutivos.

Com a lista na mão, Claudiomar vai direto às barracas onde já é cliente cativo. Na primeira em que chega, é recebido com aperto de mão e chamado pelo nome. Olha o tomate, pega um, dois, aperta, dispensa. Olha outros caixotes e finalmente escolhe. É muito criterioso. “O tomate tem que ser durinho. A cenoura só pode ser a tipo mineira, senão mela”, ensina. Mas não sossega, anda de um lado ao outro o tempo inteiro. Chega a hora de negociar o preço. Questionado sobre os métodos de persuasão para conseguir um desconto, ele responde do jeito mais simples, achando graça: “Eu peço e eles dão. Só isso”. Parte das verduras já é levada para seu caminhão por um dos carrinhos onipresentes do mercado.

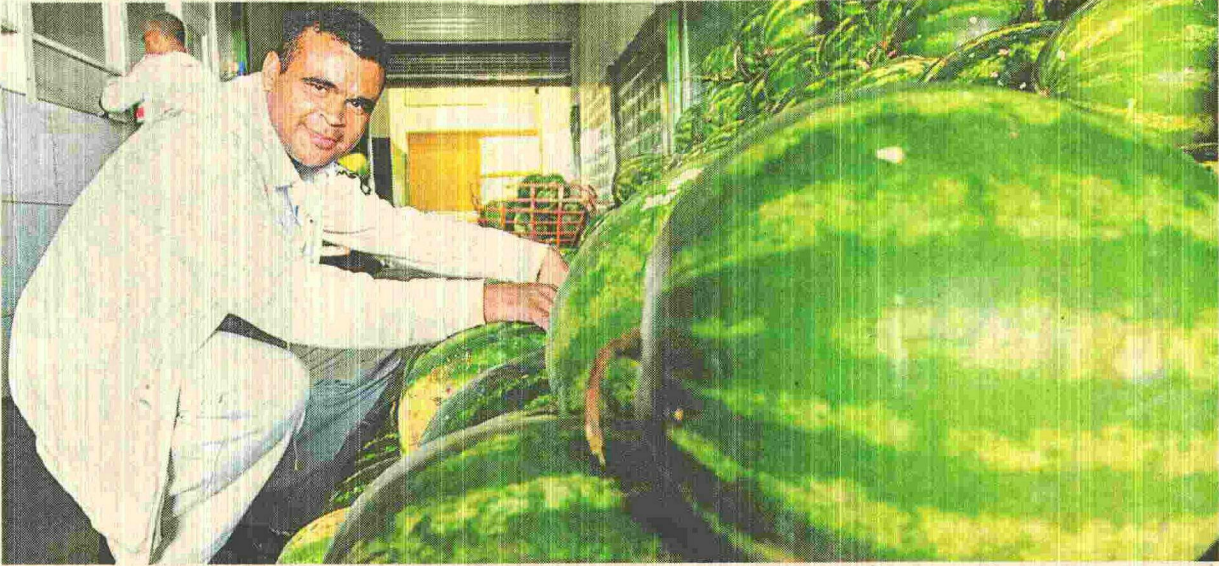
Depois da compra, ele segue para a padaria onde sempre toma o café da manhã: um pastel de carne e um suco. De estômago cheio e guiado pela lista, sempre a lista, ele caminha ligeiro até o outro lado da Ceasa para comprar frutas. Mais uma vez é recebido com atenção especial pelos funcionários da barraca. Para Claudiomar, essa é uma das qualidades da Ceasa. “As pessoas são educadas, tratam bem os outros”, elogia. Quando termina a feira, três horas depois de chegar, o caminhão está carregado com cerca de duas toneladas de alimento.

Mesmo morando fora de Brasília, ele gosta de trazer seus quatro filhos, Ana Cláudia, Gislane, João Vitor e Fernanda, e a mulher, Kátia Aparecida, para passear na capital. Os destinos preferidos das crianças são o Parque da Cidade e o Jardim Zoológico. Claudiomar diz que tem vontade de voltar a morar em Brasília. “Aqui tem mais opção de lazer, de estudo para os meninos.” Por enquanto, ele vai ficar em Cristalina. Expandir os negócios? “Não sou muito apegado ao dinheiro. Quero mais é o meu sossego”, filosofa.

E MAIS...

Em 1972, o governo do general Médici inaugurou o maior centro médico para militares em Brasília, o Hospital das Forças Armadas (HFA). O Brasil continuava sob regime ditatorial, ao mesmo tempo em que mostrava ao mundo seu mais novo ídolo do esporte: Emerson Fittipaldi. O piloto foi o primeiro brasileiro a vencer o Campeonato Mundial de Fórmula 1. Na Alemanha, ocorreu o Massacre de Munique, no qual a delegação israelita enviada aos Jogos Olímpicos sofreu um atentado de autoria do grupo terrorista Setembro Negro. Ao todo, 11 atletas foram assassinados.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



CLAUDIOMAR NA CENTRAL DE ABASTECIMENTO: DUAS HORAS DE VIAGEM, ÀS TERÇAS E ÀS QUINTAS, PARA ABASTECER O MERCADO POLO, EM CRISTALINA